



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 25 de Julho de 1979

A beleza da alegria e a beleza do amor

1. Desejo dirigir o meu pensamento para *a juventude*. É tempo de férias. Os jovens e as crianças estão livres dos compromissos da escola e da universidade e dedicam este período ao repouso. Desejo saudar cordialmente todos os jovens e as crianças que estão a repousar, e faço votos por que as férias lhes tragam novas cargas daquelas energias que lhes são necessárias para o novo ano de estudos. O *repouso* faz parte não só da ordem humana, mas também *do programa divino da vida humana*. Repousa bem aquele que trabalha bem e, por sua vez, aquele que trabalha bem deve repousar bem.

O meu pensamento dirige-se, de modo particular, para aqueles *numerosos grupos de jovens*, que fazem coincidir o próprio repouso estivo com o aprofundamento da sua relação com Deus, com o aprofundamento da sua vida espiritual. Muitos destes grupos de jovens conheço-os pessoalmente desde o tempo do meu precedente serviço de sacerdote e de Bispo na Polónia. De muitos outros grupos já aqui tive notícia. Não há dúvida que em vários países da Europa e do mundo encontramos nos jovens *uma procura muito acentuada dos valores espirituais e religiosos*. O facto de não ser possível preencher a vida somente com conteúdos e valores materialísticos, parece que é sentido pelos jovens muito vivamente. Facto este que dá origem a aspirações e procuras que para nós não podem deixar de *ser fonte de conforto e de esperança*. Elas dão testemunho do homem, que deseja viver plenamente a vida, respirar quase a plenos pulmões a própria personalidade humana. A vida reduzida unicamente à dimensão temporalidade, matéria e consumismo, suscita contestações.

2. Significativa para os ambientes de jovens em que penso neste momento, é a procura, especialmente neste período do ano, de *um contacto mais íntimo com a natureza*. As vertentes dos montes, os bosques, os lagos e as costas marítimas atraem, durante o verão, multidões imensas. Todavia, para muitos grupos de jovens aquele repouso, que o homem encontra no meio da natureza, torna-se particular ocasião para *um contacto mais íntimo com Deus*. E

encontram-no na exuberante maravilha da natureza que para muitos espíritos e muitos corações se tornou, ao longo da história, fonte de inspiração religiosa. Neste duplo encontro *encontram-se* a si mesmos, encontram o próprio «eu» *mais profundo, o próprio íntimo*. A natureza ajuda-os a isto. O íntimo humano torna-se, no contacto com a natureza, quase mais transparente ao homem, mais aberto à reflexão profunda e à *acção da Graça*, que espera o recolhimento interior do coração dos jovens para agir com mais eficácia.

3. Tendo estado por muitos anos em contacto com grupos juvenis deste género, notei que a sua espiritualidade assenta sobre duas fontes que alimentam quase paralelamente as almas dos jovens. Uma delas é a *Sagrada Escritura*, a outra a *Liturgia*. A leitura da Sagrada Escritura, unida à reflexão sistemática sobre os seus conteúdos e tendente à revisão da própria vida, torna-se uma rica fonte para se encontrarem a si mesmos e renovarem o espírito dentro da comunidade. E, ao mesmo tempo, este processo de «*liturgia da Palavra*», desenvolvida em diversas direcções, *conduz* pelo caminho mais simples à *Eucaristia*, vivida com a profundidade dos corações juvenis e sempre, simultaneamente de modo comunitário. A volta da Eucaristia, esta comunidade e todos os laços que dela brotam, readquirem nova força e profundidade: *laços de camaradagem, de amizade, de amor*, aos quais os corações dos jovens são particularmente abertos neste período da vida. A presença permanente de Cristo, a sua proximidade eucarística oferecem a estes laços uma dimensão de particular beleza e nobreza.

4. Os ambientes e os grupos juvenis, a que me refiro neste momento, habitualmente *estão repletos de autêntica alegria juvenil*. Observei algumas vezes como esta alegria e espontaneidade andavam a par e passo com o amor, e também com a ordem e a disciplina. Já este facto era, por si, uma prova de que o homem só pode ser educado a partir de dentro, com a força de um ideal espiritual, fazendo-lhe ver os simples contornos da verdade e o aspecto do autêntico amor em que a vida humana está colocada por Cristo. Eu próprio voltava destes encontros mais cheio de alegria e mais «repousado» espiritualmente. «*A beleza da alegria*» é tão importante para o homem «*como a beleza do amor*».

A expressão particular de tal alegria é sempre o canto. Ainda hoje ressoam nos meus ouvidos os grupos juvenis *a cantarem*, dando origem ao novo estilo dos cantos, ou melhor, das canções religiosas de hoje. Este fenómeno mereceria uma análise adequada.

5. Há outros *grupos* que de bom grado *vão peregrinando*. O homem contemporâneo, mais do que o das gerações passadas, é um homem «em caminho». Isto refere-se especialmente aos jovens. São muitos estes grupos juvenis peregrinantes (no sentido estrito da palavra). A peregrinação torna-se com frequência remate de um passeio turístico embora o seu carácter seja diverso. Tenho sobretudo na ideia uma *peregrinação* que todos os anos, no dia 1 de Agosto, parte de *Varsóvia para Jasna Gora*. A juventude constitui a grande maioria dos peregrinos, que durante dez dias percorrem a pé (às vezes em condições difíceis) um caminho de cerca de 300 quilómetros. Entre esta juventude em peregrinação, um grupo, cada ano mais numeroso, é

formado por *jovens italianos*.

6. Há poucas semanas realizou-se em Roma o *quarto Simpósio* organizado pelo Conselho das Conferências Episcopais Europeias sobre o tema: «Os jovens e a fé».

Mais de 70 Prelados, representantes dos Bispos da Europa, analisaram a fundo a situação dos jovens dos nossos dias no que diz respeito à fé e às características principais da sua religiosidade. Embora não deixando de se preocupar por algumas atitudes de rejeição de alguns valores tradicionais, por parte dos jovens, os Bispos salientaram que a juventude de hoje descobre cada vez mais a Igreja como comunidade de fé; aproxima-se com particular compromisso do Evangelho e da pessoa de Jesus Cristo; sente profundamente o valor da meditação e da oração.

Que tudo isto que eu disse, seja um suplemento daquele tema central de que se ocuparam, em Junho, os representantes das Conferências Episcopais de quase toda a Europa. Para todos os jovens, especialmente para aqueles que durante as férias procuram Deus, sejam estas minhas palavras uma prova de que *o Papa se recorda deles* e para eles pede a Cristo: «a beleza da alegria» e «a beleza do amor».

Saudações

Aos jovens e às Crianças

A todos os jovens e crianças que estão presentes neste encontro, chegue mais uma vez a minha saudação cordialíssima, com sinceros votos de boas férias. vividas no espírito a que me referi.

Em particular faço votos, queridos jovens, por que as vossas férias de verão, como toda a existência, sejam passadas em conformidade com as profundas exigências da verdade que está em vós, e que tens um nome: Jesus Cristo!

Aos doentes

"Um abraço para vós, queridos doentes". Desejo hoje recordar-vos que "... o que é fraco, segundo o mundo, é que Deus escolheu para confundir o que é forte" (*1 Cor 1, 27*).

Perante a realidade do sofrimento, a fé cristã oferece uma Presença: a Presença de alguém que padeceu e morreu na Cruz, e depois venceu, ressuscitando dos mortos.

A sua vitória é também a nossa, e mediante Ele nós temos uma esperança de vida e de ressurreição, que não nos desilude. Coragem. Que o Senhor vos assista com a sua graça e o seu

conforto. Ampare-vos a minha Bênção.

Aos jovens Casais

Queridos noivos, sede bem-vindos a esta Audiência. A vossa presença é — como sempre — bastante significativa. Na nova vida que iniciastes aos pés do altar do Senhor, o problema para os Casais cristãos não é só o de vos quererdes bem, mas trata-se de sentirdes e amardes a presença de Deus entre vós: trata-se de saberdes que sois parte viva da Igreja de Cristo.

Comprometei-vos a viver intensamente a vossa fé cristã. Para vós vão os meus votos mais fervorosos e a minha Bênção.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana